

acj

Junho 2002
Nº 18
Portugal €3,25

uma edição

CASA
CLAUDIA

arquitectura & construção

dossier puxadores, projectores,
interruptores e sancas
180 vistos à lupa

quanto custa
cada fase do projecto

Arne Jacobsen
o senhor das cadeiras

Tektónica
novos materiais
e equipamento

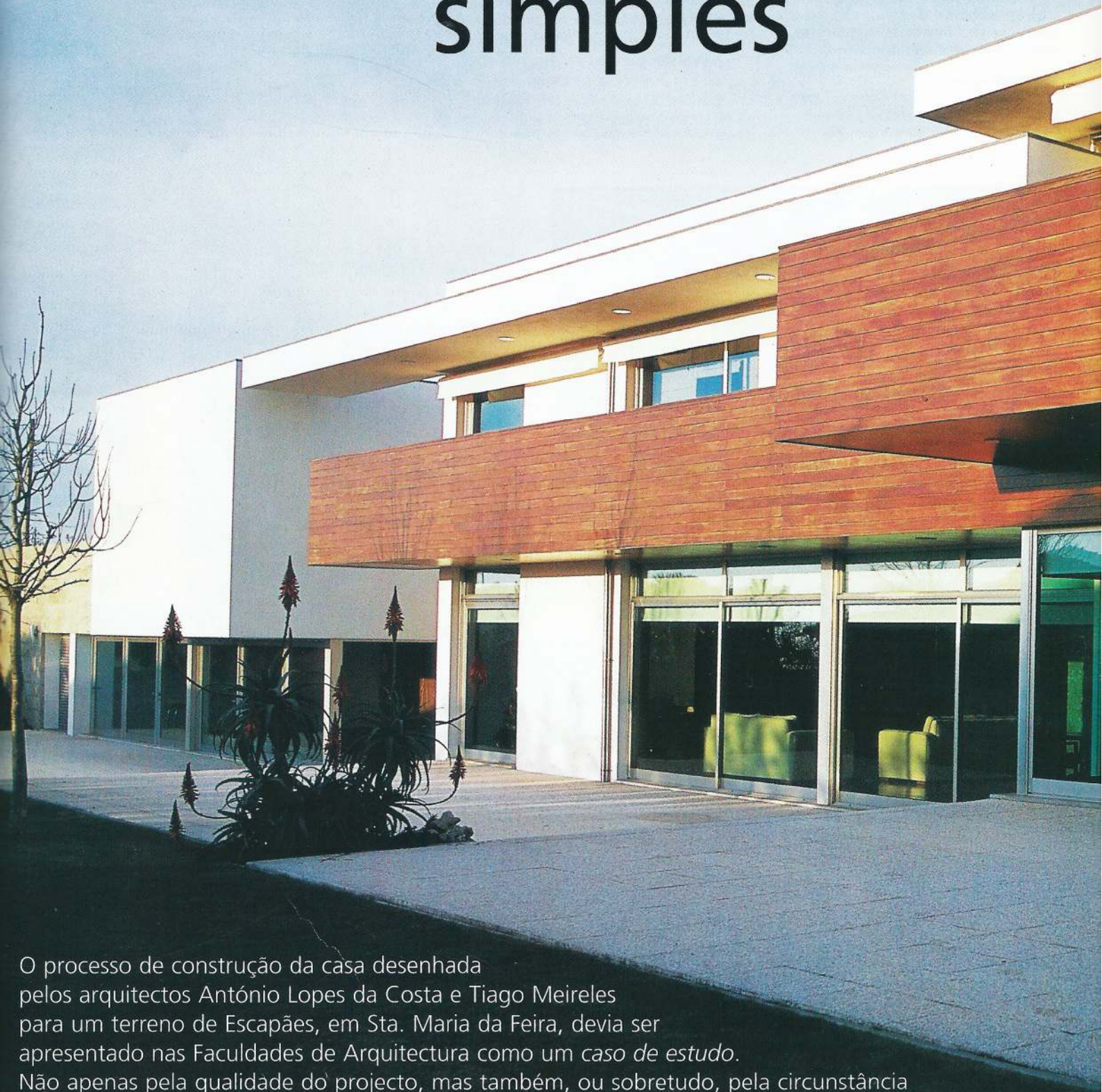
Lopes da Costa
o rigor do desenho

em linhas simples
dois projectos contrastantes



de raiz

a glória das formas simples



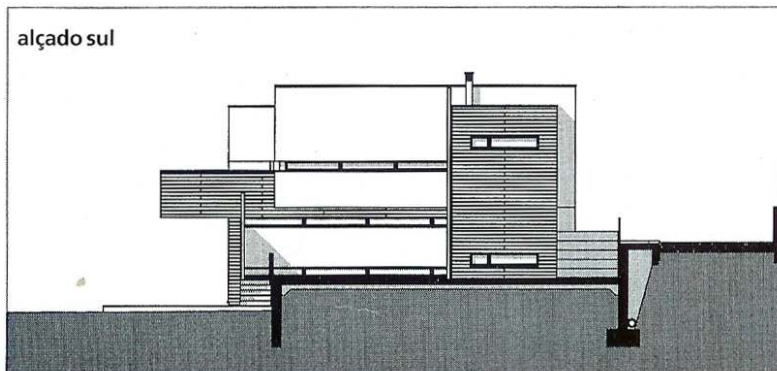
O processo de construção da casa desenhada pelos arquitectos António Lopes da Costa e Tiago Meireles para um terreno de Escapães, em Sta. Maria da Feira, devia ser apresentado nas Faculdades de Arquitectura como um *caso de estudo*. Não apenas pela qualidade do projecto, mas também, ou sobretudo, pela circunstância de surgir como um retrato exemplar das relações entre o dono de uma obra e o arquitecto.

Texto de **Valdemar Cruz**
Fotografia de **Manuel Aguiar**



EXTERIORES: todo um estudado jogo de volumes

alçado sul



O edifício surge como uma glorificação da pureza das formas e da simplicidade dos conceitos. O belo nunca é absoluto. Porém, se fosse necessária uma definição de beleza, esta casa serviria como referência, mesmo se fosse preferível optar pela nudez das palavras e considerar dispensáveis todos os adjectivos. Por desnecessários e inúteis. Então, todo o espaço ficaria disponível para o olhar, porque só os olhos têm a capacidade de penetrar nos segredos mais íntimos e ver tudo de todas as maneiras.

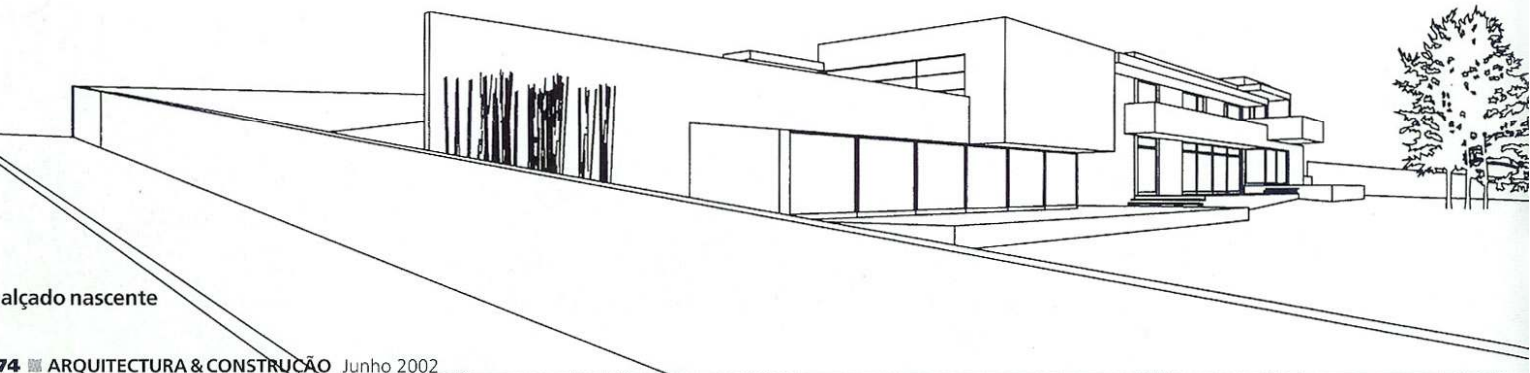
Os arquitectos, na incessante busca do cliente ideal, costumam dizer que o melhor não é aquele que se apressa a dar total liberdade ao autor do projecto para fazer o que entenda e como muito bem entenda. Os constrangimentos são necessários. A existência de objectivos muito precisos coloca

desafios estimulantes e ajuda ao delinear do projecto. Neste caso, pode dizer-se que Lopes da Costa e Tiago Meireles tiveram, senão o cliente ideal, algo muito próximo disso. Um dia foram contactados por um casal. Ele, industrial de passamanarias, natural de Oliveira de Azeméis, então com perto de 30 anos. Ela, enfermeira, um ano mais nova, natural de S. João da Madeira. Queriam uma casa, mas sabiam exactamente o que pretendiam. E sabiam-no de um modo tão preciso que gastaram dois anos só para escolher o terreno.


Percorreram todos os recantos da zona norte do distrito de Aveiro. Ainda foram até à Granja, já mais próximo do Porto. Isto porque o terreno teria de ter dois mil metros quadrados, de forma a dar para uma casa e sobrar ainda muito espaço para jardim. “Mais seria um desperdício, e menos não garantia ►

O edifício, projectado em parceria por José António Lopes da Costa e Tiago Meireles, interage com a paisagem, resgatando-a para o interior. Cabe ao amplo vão envidraçado da sala estabelecer o nexo com a envolvente

alçado nascente





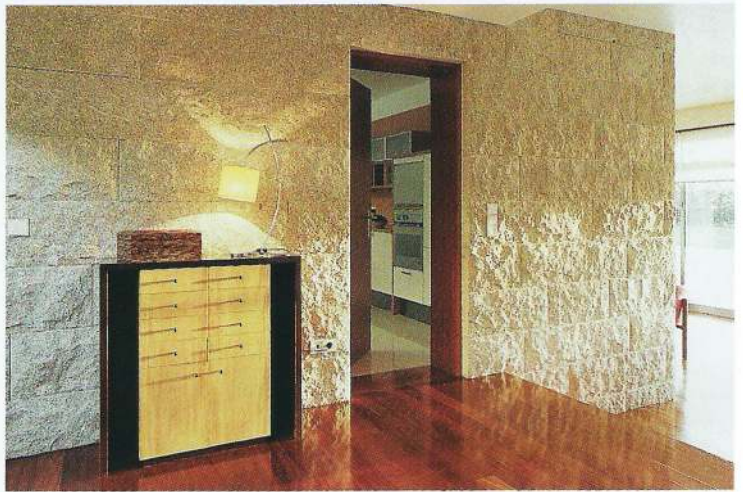


INTERIORES: pureza nas formas,
simplicidade nos conceitos

Um discurso formal resolutamente contemporâneo. Em todo o programa, pelo exterior ou pelo interior, os mesmos propósitos: a depuração, a selecção criteriosa de materiais, a atenção ao detalhe.



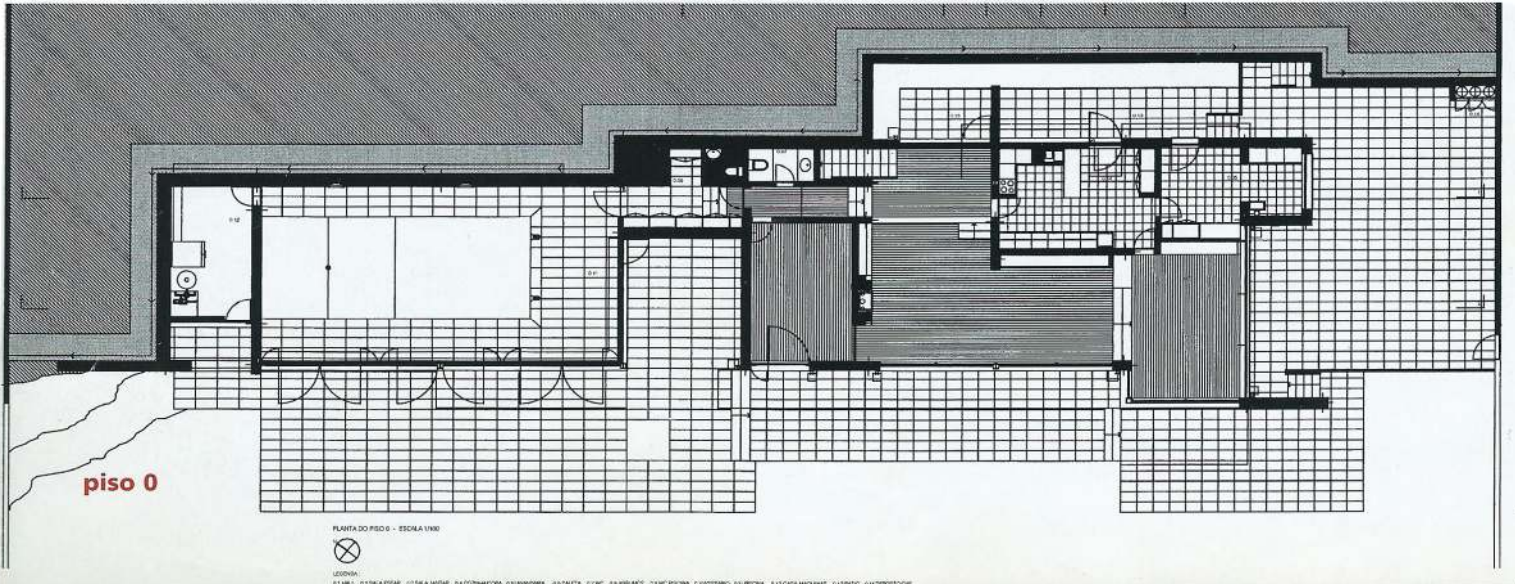
SALA: madeira, pedra e luz



suficiente privacidade.” Além disso, teria de ser desnivelado, para obrigar o arquitecto a vencer de forma imaginativa esse aparente obstáculo. Não poderia situar-se em zona urbana e teria de estar virado a poente. Ao cabo de intensa busca, surgiu a hipótese de Escapães, que, em dias claros, permite ver a ria e o farol de Aveiro, bem como o mar da Granja. Quanto à casa, com 600 metros quadrados, teria de ter três quartos, três casas de banho, escritório, sala comum, sala de brinquedos, piscina com balneários, cozinha, lavandaria e garagem. Sobretudo não poderia ter espaços “mortos” e muito menos anexos.

É munido de todas estas exigências que o casal começa a procurar arquitecto e encontra-o através do número da revista *Arquitectura & Construção*, em que a capa era ocupada pela já famosa “Casa do Padre”, em Cucujães, Oliveira de Azeméis, com projecto de arquitectura de José António Lopes da Costa e Tiago Meireles. Em particular o jovem industrial fica impressionado. Sente que é algo como aquilo que materializa os seus sonhos e vai ver a casa. A enfermeira não tinha tantas certezas. Hoje, declara-se rendida às soluções encontradas, mas confessa que, de início, o seu ideal de casa projectava-se num projecto mais convencional, ►

O vão transparente – sobre o fogão da sala – pretende reforçar a relação com o compartimento contíguo. O fogão assenta sobre mármore travertino vermelho do Irão.





QUARTO: arrojo, surpresa e sobriedade



com telhado, varanda para floreiras.

A construção prolongou-se por mais de três anos. Porque não havia pressas. Porque tudo tinha de ser feito em absoluto respeito pelo projecto. Porque o dono da obra defende a máxima: "Se confiei no arquitecto ao ponto de lhe entregar a concepção do projecto, então tenho de, a partir daí, respeitar as suas opções, porque ele é que é o profissional deste ofício. Metem-me confusão os proprietários que começam uma obra e depois desatam a inventar, em total desrespeito para com o arquitecto, com o argumento de que eles é que são os donos da obra e fazem o que muito bem entenderem."

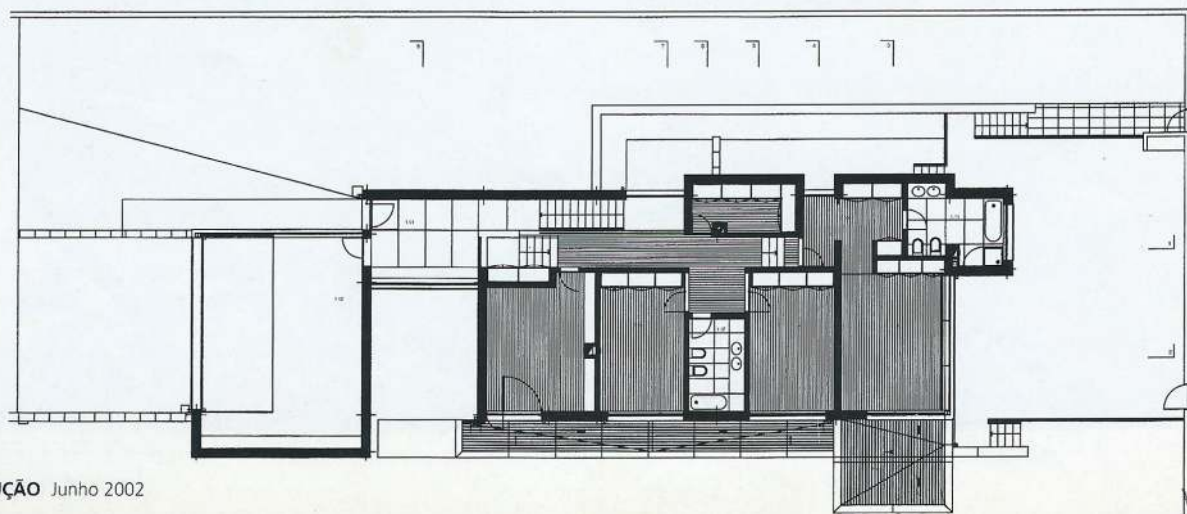
Havia ali um evidente prazer pelo modo como evoluía o projecto. Ao ponto de a obra ser visitada

todos os dias por aquele jovem ansioso por ir sempre cada vez mais além. Construída numa zona onde existem ainda resistências várias à arquitectura contemporânea, a casa, conforme crescia, mereceu alguns comentários que poderiam ter sido desmotivadores. Neste caso, funcionaram como incentivo suplementar. Chegaram a perguntar ao jovem casal se estava a construir um Centro de Saúde. Não estavam. Estavam a construir uma casa belíssima, que surge agora em todo o seu esplendor.

Quando olham para o resultado final, sentem um fascínio indisfarçável. Ao ponto de afirmarem que, se pudessem, envolviam-se já na construção de outra casa. Não por necessidade, nem por investimento. Apenas pelo prazer de construir. ■

O rasgo na parede introduz o factor surpresa na relação do interior com o exterior. Inclui um sistema de fecho, de modo a gerir o fluxo de luz. Na casa de banho, o mobiliário, desenhado pelos arquitectos, é conjugado com louças sanitárias da Duravit.

Consulte a lista de moradas a partir da pág. 124



piso 1